

**A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM:
UM OLHAR PARA UMA ESCOLA ESTADUAL QUE ATENDE
ADOLESCENTES DA FUNASE DO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE**

Janice de Asevedo Bezerra – UFPE/CAA

Co-autora: Orquídea M^a de Souza Guimarães – UFPE/CAA

RESUMO

A pesquisa em andamento parte de questionamentos gerados a partir da inquietação profissional e acadêmica, buscando responder ao seguinte problema: como ocorre à avaliação da aprendizagem nas turmas de EJA I e II numa escola da rede estadual que atende adolescentes da Fundação de atendimento socioeducativo do município de Caruaru-PE. Tomamos como referencial teórico os conceitos de avaliação da aprendizagem, seus objetivos e formas de materialização a partir dos estudos de Silva (2004), Hoffmann (1997), Vasconcellos (1998), entre outros, com finalidade estabelecer um diálogo sobre conceitos da avaliação da aprendizagem apresentada por teóricos para analisar práticas avaliativas de aprendizagem do professor atuante na educação dos adolescentes em regime de internação. Para responder ao problema, tomamos como abordagem metodológica a de cunho qualitativo, por supor que contato direto com o ambiente pesquisado é necessário para compreensão do objeto e seus aspectos subjetivos, influenciado pelo contexto. O campo onde essa pesquisa se desenvolve será uma escola estadual que atende nas turmas de EJA I e II, adolescentes entre doze e dezoito anos de idade. Serão sujeitos da pesquisa os referidos adolescentes e os professores que os atendem. Além da observação, serão utilizados para coleta de dados, entrevistas semi-estruturadas e depoimentos instrumentos fundamentais para veracidade dos dados.

Palavras-chave: **Funase, ensino e aprendizagem, avaliação da aprendizagem.**

JUSTIFICATIVA

As práticas avaliativas podem tanto estimular, promover, gerar crescimento levando o aluno ao sucesso, como também podem desestimular, frustrar e impedir o progresso, conduzindo-o ao fracasso, pode melhorar a aprendizagem ou simplesmente produzir resultados sem sentido. Diante das dificuldades que se impõem atualmente à

melhoria da qualidade da educação, destacamos as práticas avaliativas como elemento que pode contribuir para superação das dificuldades ou para permanência das mesmas quando ocorre com o objetivo de controlar e intimidar o comportamento dos alunos, conforme sua autoridade. Tal prática impede o estímulo à busca do conhecimento, construção do aprendizado e distanciamento da tão almejada educação de qualidade.

É possível perceber ainda práticas avaliativas em ambientes educacionais reféns de uma concepção de avaliação como medida da diferença entre o que o aluno produz e o que o professor ensinou durante certo período de tempo. Essas práticas buscam a utilização de provas objetivas, a elaboração de testes de rendimento escolar, avaliações padronizadas, a classificação dos alunos em fortes, médios e fracos, como necessárias ao controle/medição da aprendizagem.

Na prática escolar decorrente dessa concepção, o ato de avaliar permanece de modo geral centrado na busca de informações quantitativas e precisas, a partir das quais são atribuídas classificações aos alunos ou tomadas decisões unilaterais sobre suas competências, seus conhecimentos, suas possibilidades de continuar ou não aprendendo. Ressalta-se que problemática dessa pesquisa parte por verificar que nesse espaço a avaliação da aprendizagem, é reduzida a medição de competências e habilidades que os estudantes têm ao final do período.

Em contrapartida a essa prática, concebemos a avaliação como um conjunto de conhecimentos imprescindíveis ao cotidiano docente, na medida em que se constitui prática reflexiva do processo ensino e aprendizagem. Nesse sentido, pensar em avaliação no contexto escolar significa pensar em tomada de decisões dirigidas a melhoraria do ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Refletir sobre como direcionar a avaliação para esse caminho supõe pensar no objetivo de avaliar, bem como sobre as funções da avaliação.

Dessa forma, a escolha por esse tema pauta-se na necessidade de estudos voltados a identificar as concepções e práticas avaliativas do professor no contexto de atendimento a adolescentes em conflito com a lei, buscando repensar a função da avaliação na aprendizagem dos alunos das turmas de EJA I e II, que são recolhidos à Funase – Fundação de Atendimento Socioeducativo do município de Caruaru/PE, tomando como problema a seguinte questão: como ocorre a avaliação da aprendizagem nas turmas de uma escola estadual que atende adolescentes da Funase no município de Caruaru-PE?

OBJETIVOS

Geral:

- Analisar como ocorre a avaliação da aprendizagem nas turmas de uma escola da rede estadual que atende adolescentes da Funase no município de Caruaru/PE.

Específicos:

- Identificar a concepção do professor sobre a avaliação da aprendizagem;
- Caracterizar os instrumentos avaliativos utilizados pelo professor quanto às finalidades e formas de uso;
- Caracterizar o comportamento dos alunos durante momentos avaliativos, como a realização e devolução das atividades avaliativas.

METODOLOGIA

Esse projeto de pesquisa pauta-se numa abordagem qualitativa de pesquisa por supor o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, conforme afirmam André e Ludke: “O ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador seu principal instrumento” (1986, p.11). Isso porque, o ambiente natural proporciona observação direta do comportamento de pessoas e circunstância em que ocorrem os fatos, possibilitando assim ir além dos dados objetivos, mas aproximando também de seus elementos subjetivos.

O campo selecionado para realização da pesquisa é uma escola da rede estadual que atende adolescentes entre doze e dezoito anos de idade, nas turmas de EJA I, II e o professor atuante nessa modalidade de ensino. Ambos, alunos e professor, se constituirão sujeitos desta pesquisa.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados serão descritivos como: Observação, entrevistas semi-estruturadas e depoimentos. A escolha por esses instrumentos ocorre pelo fato dos mesmos possibilitarem a forma melhor de apreensão da realidade e atenderem ao problema proposto por essa pesquisa.

A análise de dados será feita através de aprofundamento da revisão de literatura que, conforme André e Ludke, “relacionar as descobertas feitas durante o estudo com o que já existe na literatura é fundamental para que se possam tomar decisões mais seguras sobre as direções em que vale a pena concentrar o esforço e as atenções” (1986, p.47). Assim, organizaremos os dados à luz da orientação dos autores que compõem nosso referencial teórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para construção da pesquisa faz-se importante apresentar algumas concepções, práticas e objetivos sobre e da avaliação da aprendizagem, visto que a avaliação se constitui numa ação pedagógica, num campo teórico e como objeto de estudo.

Para Vasconcellos (1995), a avaliação da aprendizagem é um processo abrangente da existência humana que implica reflexão sobre a prática, no sentido de diagnosticar seus avanços e dificuldades e, a partir dos resultados, planejar tomadas de decisão sobre as atividades didáticas posteriores. Nesse contexto, a avaliação deveria acompanhar o aluno em seu processo de crescimento, contribuindo como instrumento facilitador da aprendizagem. No entanto, nem sempre a avaliação é tomada nessa perspectiva.

A avaliação da aprendizagem também pode ser utilizada como instrumento da discriminação e seleção social. Isso ocorre na medida em que se assume a tarefa de separar os “aptos” dos “inaptos”, os “capazes” dos “incapazes”. Dessa maneira, a avaliação pode se constituir num instrumento de controle oficial, o “selo” do sistema, o respaldo legal para a obtenção do diploma, o qual se tornou mais importante que a aprendizagem. A avaliação dentro dessa visão está cada vez mais desigualitária, principalmente com os que não tiveram oportunidades de estudar.

Segundo Saviani (apud MIZUKAMI, 1986, p.26), “o professor, nesta abordagem, se caracteriza pela garantia de que o conhecimento seja conseguido, independente do interesse e vontade do aluno”. Logo, avaliação é realizada visando a exatidão do conteúdo comunicado em sala de aula, o aluno é medido pela quantidade de informações que consegue reproduzir através de teste, provas, exames, etc.

Para os autores Fernandes e Freitas (2008), avaliar a aprendizagem dos estudantes não começa e muito menos termina quando atribuímos uma nota a aprendizagem. A

avaliação está inerente aos processos cotidianos de aprendizagem. A importância dessa compreensão é fundamental para que se possa, no processo pedagógico, orientar a avaliação com vistas ao futuro.

Segundo Hoffmann (1997), o processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, por que não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. “O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre” (HOFFMANN, 1997, p. 47). Essa advertência a respeito dos caminhos da aprendizagem exige dos professores o cuidado no lidar com o espaço da escola, fazendo com que o aluno assuma um compromisso pessoal.

Para Esteban (2000), a avaliação como prática de investigação pode ser uma alternativa às propostas excludentes por buscar uma ação coerente com a concepção de conhecimento como processo dinâmico, dialógico, fronteiro, constituídos nos marcos das múltiplas tensões sociais. Nessa perspectiva, entendemos que a avaliação é necessária tanto pela sua dimensão reflexiva como pela sua possibilidade de projetar reflexões sobre os processos pedagógicos, e também por regular os processos pedagógicos no sentido de favorecer a inclusão de todos.

Bloom, Hastings e Madaus (1975, p.12) acrescentam que, “a avaliação pode ser considerada como um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino e a aprendizagem, incluindo uma grande variedade de evidências que vão além do exame usual de ‘papel e lápis’.”

Para Silva (2004, p.25) a avaliação da aprendizagem deve garantir o acesso e o desenvolvimento de saberes e competências necessários para inserção dos aprendentes como cidadãos críticos, participativos, propositivos numa sociedade em transformação.

Diante das considerações até aqui apresentadas, compreendemos a avaliação da aprendizagem como uma dimensão reflexiva bastante forte, que auxilia no processo educacional, entendendo que esses autores sugerem procedimentos mais democráticos de avaliação, de maneira que possam sintonizar com o movimento de democratização da escola e da sociedade.

De acordo com Santos (2005), a avaliação assume finalidades distintas no processo de acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem: 1) diagnóstica- onde permite analisar o que o aluno já sabe, o que precisa saber e o que ele

faz sozinho ou faz com ajuda; 2) formativa - que considera o aprendizado do estudante em sua forma plena; 3) cumulativa – considera o processo de comparação entre os comportamentos que os alunos manifestam em dado momento e os objetivos propostos; 4) somativa – avaliação que julga e classifica os alunos segundo seu aproveitamento, ao final de uma unidade, de um semestre, de uma série ou de um curso. 5) auto-avaliação – que permite a construção do conhecimento sobre a própria realidade, visando melhorar a qualidade educativa.

É importante destacar que Luckesi (1996), ao se referir às funções da avaliação, alerta para a importância de estarmos atentos à sua função ontológica, que é a de diagnosticar. Ela representa a base para uma coerente tomada de decisão, visto que se trata do meio de encaminhar os atos subsequentes, na perspectiva de uma situação positiva em relação aos resultados almejados.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Acreditamos, que para os adolescentes assistidos pela Funase a avaliação da aprendizagem deve ser aquela que possibilita, conforme afirma Silva, (2004, p.10) ao “acesso e o desenvolvimento de saberes e competências necessários para inserção dos aprendentes como cidadãos críticos, participativos, propositivos numa sociedade em transformação”. Optar por fazer uma avaliação nessa perspectiva, é tornar o espaço permissivo a aprendizagens significativas, e tornar o espaço educativo, ainda conforme o autor “um lugar de superação de desafios pedagógicos que dinamiza e significa a aprendizagem” (SILVA, 2004, p.12).

O professor que utiliza essa avaliação da aprendizagem, pode buscar uma postura reflexiva, enquanto ator e autor de sua ação docente. A contextualização dos conhecimentos científicos, populares e escolares devem ser entendidos como inacabados. É fundamental, que o mesmo tome consciência dessa lógica para que a prática da avaliação não interfira na formação do estudante.

Além disso, é importante destacar o compromisso que é solicitado dos professores em perceber-se seriamente envolvido com o juízo de valor emitido sobre o educando. Dar-se conta de que o seu olhar é comprometido, e que muitas vezes diz que o aluno demonstrou “claramente” certos resultados, quando na verdade tais dados sofreram a sua (professor) interpretação. Ele observou o que lhe foi possível observar na medida

em que seu olhar é permeado de concepções teóricas e posturas de vida. As respostas do aluno são confrontadas com suas posturas e concepções teóricas e essas podem interferir no sentido do que lê e observa”. Assim, é necessário ao professor o cuidado, uma vez que se faz participante dessa conceituação, para não construir uma realidade escolar seletiva e excludente.

Dessa maneira, consideramos que o acesso e a construção do conhecimento escolar só se torna possível por meio da interação com a realidade, para que se possa desvelar um conhecimento “novo”, necessitando para isso uma avaliação que respeite a particularidade de cada educando e contribua para sua formação crítica, voltada para emancipação. Nesse caso o processo de avaliar é uma via de mão dupla, onde o professor esteja analisando a sua capacidade de provocar a construção dos aspectos cognitivos dos educandos e que os alunos analisem a aquisição da aprendizagem construída de forma significativa.

REFERÊNCIAS

BLOOM, B.S., HASTINGS, J.T., MADAUS, G.F. *Evaluación del aprendizaje*. Buenos Aires: Troquel, 1975.

ESTEBAN, Maria Tereza (org). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*, Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

HOFFMANN, J. M. L. *Avaliação Mediadora*. Porto Alegre, Ed.Mediação,1997.

LUDKE, M. e ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MIZUKAMI, Maria da Graça N. - “Ensino: As abordagens do processo” São Paulo, Editora Pedagógica Universitária, 1986

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo, Cortez Editora, 1996.

SANTOS, Clóvis Roberto dos. *Avaliação Educacional: um olhar reflexivo sobre a sua prática*. 1º edição. São Paulo: Avercamp, 2005.

SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: SILVA, Janssen Felipe da.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo*. 3 Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Construção do conhecimento em sala de aula*. São Paulo : Libertad, 1995.